

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA CULTURA COM BASE NA MEMÓRIA PRESERVADA EM SEUS MONUMENTOS, DOCUMENTOS ESCRITOS E RELATOS ORAIS

Eixo: Práticas para aprimoramento e aperfeiçoamento da gestão educacional

CRUZ, Milani Marques da¹
SILVA, Thalyta Alves Cotrin da²
SILVA, Janice Mendes da.³
KNAUT, Michelle Souza Julio⁴

INTRODUÇÃO

Todo grupo humano deixa vestígios que narram a sua maneira de viver e se relacionar com os outros; assim ocorreu com os primeiros moradores do Brasil e aqueles que chegaram posteriormente. Uma infinidade de fontes revela informações sobre a vida das pessoas em determinada época: lugar onde mora, trabalho, vida familiar, manifestações artísticas, relações com outras pessoas, etc.

Fica claro a importância de se trabalhar as fontes históricas no contexto escolar, pois as sociedades, as relações entre os grupos que as formam, seus costumes e modo de viver mudam ao longo do tempo e partir das fontes históricas, pode construir uma visão sobre sociedades de tempos e lugares diferentes.

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para a necessidade de demonstrar ao aluno de que forma a história é feita, fator que se refere diretamente a fontes históricas. Neste sentido Luiz Fernando Cerri e Angela Ribeiro Ferreira salientam que:

[...] os questionamentos sobre o uso restrito e exclusivo de fontes escritas conduziu a investigação histórica a levar em consideração o uso de outras fontes documentais, aperfeiçoamento as várias formas de registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, figurada, música e rítmica (CERRI; FERREIRA, 2007, p. 72).

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

³ Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – Faculdade Opet. Mestre em Educação. Especialista em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EAD. Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBACBrasil. Professora Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

⁴ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Neste interim, o presente projeto refere-se à análise de pesquisas e experiências vivenciadas ao longo dos estágios de Gestão Educacional e busca instigar o educando a reconhecer formas de resgatar memórias, partindo da premissa de que o historiador utiliza diferentes ferramentas, lembrando que tudo pode ser uma fonte, desde que seja utilizada de maneira a elucidar um fato histórico, que sirva como testemunha de um momento.

2 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da história na construção da identidade de uma cultura com base na memória preservada em seus monumentos, documentos escritos e relatos orais.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Nomear as fontes históricas;
- Reconhecer que as relações, os costumes, o modo de viver da sociedade mudam ao longo do tempo;
- Compreender que as pessoas são fontes históricas.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Como reconhecer a importância da história na construção da identidade de uma cultura com base na memória preservada em seus monumentos, documentos escritos e relatos orais?

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor iniciará a aula apresentando o tema à turma discutindo as principais fontes encontradas ao longo de nossa história. Mediante ao tema fará perguntas como: Quem guarda em casa objetos que tenham algum significado importante? Alguém possui fotos, cartas ou até objetos antigos que relatam um pouco do passado de sua família?

Após dar o passo inicial para abordagem da aula o professor fará uma breve descrição a respeito da importância da oralidade para os povos antigos, pois naquela época as tradições culturais de um determinado povo eram apenas narradas, pois não faziam o uso da escrita, portanto o único recurso que dispunham para armazenar o conhecimento era a memória humana.

Com essa explicação o professor também relata que com o aparecimento da escrita e dos estudos científicos, o testemunho oral foi perdendo relevância, pois alguns documentos (fontes históricas) passaram a ajudar na compreensão do passado da humanidade. Dessa forma o professor irá apresentar alguns objetos de fontes históricas existentes em nosso meio e deixará os educandos manusearem os mesmos:

Fontes escritas (documentos escritos em tempo passados, como mapas, jornais, cartas, diários...), Fontes Visuais (quadros pinturas, fotos, filmes...), Fontes Materiais (utensílios e objetos como vestimentas antigas...), Fonte oral (que são as informações dadas pelas pessoas mais velhas ou por aqueles que vivenciaram experiências importantes, assim como os relatos do professor e da turma).

Após o contato com esses objetos os educandos deverão realizar os registros em forma de atividade. Depois dessa tarefa é hora de colocar em prática o que aprenderam, sendo assim o professor organizará a turma de modo que cada um faça a construção de uma “Cápsula do Tempo”. Para isso o mesmo disponibilizará a classe caixas de sapatos ou garrafas que servirão como base.

A proposta é confeccionar documentos para a leitura no futuro – mensagens para guardar na “cápsula do tempo”. Os alunos deverão registrar informações interessantes a respeito da turma em folha ou também poderão utilizar fotos, lembretes, informações atuais da escola, bairro e onde a mesma está situada, fato em evidência no país e no mundo (utilizarão os jornais), cartas dos amigos da turma e até objetos que acharem importantes que lhes transmitam boas recordações.

As cápsulas confeccionadas serão trocadas, ou seja, cada um guardará para si como recordação as fontes históricas que foram produzidas por outro colega.

6 RECURSOS

- Caixas de sapatos ou garrafas pet;
- Lápis;
- Folha sulfite;
- Documentos com informações da escola;
- Jornais;
- Tesoura;
- Cola.

5 PESQUISA DE CONTEÚDO

Fontes podem ser classificadas das diferentes maneiras, e cada tipo deve ser interrogada de modo diferente: entrevistas possuem uma estratégia de análise; obras de arte, fotos, outra, e assim sucessivamente. Empregam-se indistintamente as expressões “fonte histórica” ou “documento histórico”. Segundo Silva:

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu. (SILVA, 2006, p.162)

Mas há tendência cada vez maior pela primeira, talvez porque “documento histórico” tenha ficado um pouco associado à historiografia metódica do século XIX, e o historiador não espera dos materiais e evidências que lhes chegam do passado apenas ou necessariamente uma prova encarando as fontes como discurso a ser analisados ou práticas e representações a ser compreendidas.

Em contrapartida, quando um historiador utiliza a expressão “documento histórico” pode estar se referindo a qualquer tipo de fonte histórica e não apenas aqueles tipos mais específicos de documentos escritos que os metódicos priorizavam.

Assim, as fontes históricas não tratam de buscar as origens ou a verdade de tal fato, trata-se de entender estas enquanto registro testemunhos dos atos históricos. Ou seja, é a fonte do conhecimento histórico que se apoia o conhecimento que se produz, a respeito da história. Elas indicam a base e o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se buscam compreender. (SAVIANI, 2006, p.30).

8 REFERÊNCIAS

CERRI, Luis Fernando; **FERREIRA**, Angela Ribeiro. **Notas sobre a demanda sociais de representação e os livros Didáticos de História**. IN: O livro Didático de História: políticas educacionais, pesquisa e ensino. (ORG) Margarida Maria Dias de Oliveira e Maria Inês Sucupira Stamatto. EDUFRN, Natal: 2007.

SAVIANI, Demerval. **Breves considerações sobre fontes para história da educação**. In: Revista HISTEDBR On- line, Campinas, n. especial, p.28-35, ago. 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei; **SILVA**, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006.